

FANTOCHE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM SOBREAVISO NA EXTENSÃO DE INTOXICAÇÃO ALIMENTAR

Allyson Maycon Chaves Corrêa¹; Edficher Margotti²; Pedro Paulo da Silva Costa³;
Camila Menezes da Silva⁴; Marcia Cristina Serrão Mendes⁵

¹Graduando, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

²Doutorado em Pediatria e Saúde da Criança, UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Graduando, UFPA;

⁵Graduando, UFPA

allysonmaycon10@gmail.com

Introdução: A intoxicação alimentar é uma doença comum, normalmente, pouco grave, mas que, por vezes, pode ser fatal. A Doença Transmitida por Alimento (DTA) se apresenta como uma síndrome que, habitualmente, vem constituída de anorexia, náuseas, vômitos e/ou diarreia, acompanhada ou não de febre, relacionada à ingestão de alimentos ou água contaminados. A incidência da DTA vem aumentando de modo significativo e se apresenta em diversas formas: alta comercialização de alimentos designado para consumo coletivo— comidas rápidas—, má conservação dos alimentos, inserção de novas formas de produção de alimentos, entre outros. Ainda que ratificado o vínculo de diversas doenças com a ingestão de alimentos contaminados, várias regiões do país, ainda, não entendem a amplitude do problema, devido a dilemas no processo de notificação.(1) No Brasil, de 2007 a 2016, houve 6.632 surtos, 469.482 expostos, 118.104 doentes, 17.184 hospitalizações e 109 óbitos; sendo 38,9% dos surtos registrado em residências, além de que em 66,8 % dos casos notificados não foi possível incriminar os alimentos.(2) É, nessa perspectiva, que a educação em saúde – sobretudo com fantoche, de uma forma interativa e feliz - torna-se mais do que necessária, pois ela retrata uma plataforma eficiente na construção e desenvolvimento de hábitos saudáveis que promovam e/ou mantenham a qualidade de vida, já que promove uma cisma crítica a respeito das condições de saúde, considerando os fatores biopsicossociais do educando.(3) **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) integrantes da equipe do Projeto de Extensão “Acidentes domésticos na infância não é brincadeira”; projeto em andamento, desde Maio de 2017, apoiado pela Pró-reitoria de Extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão - PIBEX EDITAL PROEX Nº 01/2017 da Universidade Federal do Pará (UFPA). **Descrição da Experiência:** Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em setembro de 2017, no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), em que a realização de atividades lúdicas – a partir das ações educativas do projeto de extensão-, tem sido transformador na vida das pessoas envolvidas, principalmente das crianças hospitalizadas nas enfermarias pediátricas as quais são o público alvo da equipe. Abordando o tema “Intoxicação alimentar” - com teatro de fantoche - o intuito é de demonstrar para os pacientes e seus responsáveis a importância do assunto de forma comunicativa, além de sanar suas dúvidas e permitir o compartilhamento de vivências. Ademais, foi desenvolvida uma dinâmica de sucesso: no teatro, havia dois personagens, Pedrinho e Lia; em que Pedrinho explica que passou mal após consumir maionese caseira e, posteriormente, foi hospitalizado e passa pelos cuidados da equipe multiprofissional até voltar para casa e resolve explicar os seguintes tópicos: “a definição”; “dados epidemiológicos”; “diagnóstico clínico”; “tratamento”; “questionamento do público” e, por último, “profilaxia”. Após a finalização da peça, os personagens se disponibilizaram para sanar as dúvidas dos espectadores, além de instigar neles a troca

de experiências referente à temática. Por fim, a equipe pediu para os ouvintes avaliarem a ação educativa e os fantoches despediram-se. **Resultados:** Ao iniciar a atividade, os espectadores demonstram timidez somente observando a apresentação. Com o passar da ação, foi notável o fascínio dos pacientes e seus respectivos responsáveis pelos personagens e o teatro como um todo, demonstrado por meio de sorrisos, gestos, interação com os fantoches e equipe do projeto. Essa postura permitiu e favoreceu os ouvintes a serem capazes de refletir, questionar e quererem, realmente, participar de tudo. A comunicação das crianças, após o início da apresentação, evidenciou para equipe a compreensão sobre o tema abordado. A partir dos questionamentos feitos aos personagens, pode-se comprovar a eficácia da ação e, especialmente, da maneira como ele foi discutido. Com isso, o teatro de fantoche, além de promover o lazer, a diversão e o sentimento de satisfação, favorece o desenvolvimento psicossocial e intelectual.(4) **Conclusão ou Considerações Finais:** O cuidado com os alimentos desde sua produção até o consumo requer um rigoroso controle, tanto na higiene do produto a ser consumido quanto na higiene do local e de quem o prepara, a fim de minimizar os riscos de infecções, levando, assim, a uma melhor qualidade de vida da população e a redução dos gastos com tratamentos e internamentos de pacientes infectados. Perfaz-se, também, que a alimentação moderna vem misturada de ingredientes estranhos, criados para aumentar o volume e conservar por mais tempo a comida de uma população mundial. As mesmas técnicas que possibilitam preservar e prolongar a qualidade dos produtos e diminuir os riscos à saúde pública, no entanto, podem corrompê-los, ocasionando, assim, uma intoxicação alimentar. O teatro de fantoches, nessa análise, pode e deve ser usado como uma nova metodologia de ensino, não apenas abordando a Intoxicação Alimentar, mas todos os conteúdos necessários para o melhoramento de vida, a partir da Educação em Saúde. Podemos encerrar dizendo que esta estratégia, o teatro de fantoche, por ter sido bem assimilada pela equipe e, principalmente pelos alunos, foi incorporada às suas práticas pedagógicas semanais do hospital em que há, hoje, um “mini teatro” formado por dois fantoches que se apresentam sempre.

Descritores: Educação em Saúde, Doenças Transmitidas por Alimentos, Enfermagem Pediátrica.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos. – Brasília(DF): Editora do Ministério da Saúde, 2010.
2. Ministério da Saúde. Surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos no Brasil; 2016. [Acesso em 09 Set 2017]. Disponível em:<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/08/Apresenta---o-Surtos-DTA-2016.pdf>.
3. Rodrigues BC, Carneiro ACM, Silva TL, Solá ACN, Manzil NM, SchechtmanINP, et al. Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer Cervico-uterino. Rev. Bra. Edu. Méd. 2012; 36(1): 149-154.
4. Dantas OMS,Santana AR, Nakayama L. Teatro de fantoches na formação continuada docente em educação ambiental. Educação e Pesquisa, 2012; 38(3): 711-716.